



VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E IMPACTOS

RITA DE CASSIA CORDEIRO DE OLIVEIRA; JÚLIO CÉSAR RODRIGUES BELMIRO

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, representou um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI. **Objetivo:** Descrever sobre as estratégias, desafios e impactos da vacinação contra o COVID-19 em tempos de pandemia. **Materiais e Métodos:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada no mês de outubro 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critérios de inclusão artigos publicados na íntegra gratuitamente em português, inglês e espanhol contemplando o objetivo do presente estudo. **Resultados e discussão:** Observaram-se uma colaboração sem precedentes entre cientistas, governos, empresas farmacêuticas e organizações internacionais para o desenvolvimento acelerado de várias vacinas contra a COVID-19. Tecnologias inovadoras, foram empregadas para criar vacinas altamente eficazes, como as desenvolvidas pela Pfizer-BioNTech, Moderna, AstraZeneca e outras. Dentre as estratégias identificadas destacaram-se a utilização da educação em saúde como um relevante fator para reverter os problemas relacionados com a baixa a cobertura vacinal, o uso de *drive-thru*, agendamento *on-line* da vacinação por meio de aplicativos para uso em *Smartphones*, tendo como finalidade evitar aglomeração e assim possibilitando o distanciamento social das pessoas que necessitavam ser imunizadas. **Conclusão:** A vacinação contra a COVID-19 representou um marco na resposta global à pandemia, demonstrando a capacidade de inovação científica, cooperação internacional e mobilização de recursos para enfrentar emergências de saúde pública.

Palavras-chave: Imunização; Pandemia, COVID-19; Atenção Primária; Equipe Multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus denominado Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). O 1º caso identificado no Brasil foi em fevereiro de 2020, e em março já foi instituído pelo MS medidas de prevenção e controle para combater a disseminação do SARS-CoV-2 entre os brasileiros (BRASIL, 2022).

A pandemia de COVID-19, representou um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI. A rápida disseminação do vírus levou a um esforço global para desenvolver vacinas eficazes e seguras contra a doença. A vacinação em massa emergiu como uma estratégia fundamental para controlar a propagação do vírus, reduzir o impacto na saúde pública e promover a recuperação econômica.

Por conta da pandemia COVID-19, cerca de 23 milhões de crianças em todo o mundo não tiveram acesso às vacinas básicas no ano de 2020, pois muitos países interromperam a vacinação de rotina, aumentando o risco de doenças erradicadas ressurgirem e surtos de

doenças evitáveis ocorrerem (BRASIL, 2021; IPEA, 2021).

Mediante esse cenário, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM, 2020), lançou uma nota técnica informando que, embora o risco de diminuir a atividade da vacinação de rotina fosse grande devido aos vários desdobramentos referentes à pandemia, é imprescindível manter esse serviço que é essencial e sua interrupção pode gerar graves consequências para a saúde da população em geral.

Nesse contexto, se observa a relevância para o desenvolvimento de estudos com o intuito de investigar quais estratégias foram adotadas pela equipe de saúde no serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) para que a vacinação contra a COVID-19 acontecesse de forma eficaz e contínua nas unidades de saúde, para o alcance de metas e cobertura vacinal da população em geral.

Assim, o presente estudo tem como objetivo: Descrever sobre as estratégias, desafios e impactos da vacinação contra o COVID-19 em tempos de pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de Pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática da literatura. Entende-se por pesquisa bibliográfica a leitura, análise e interpretação de material já elaborado constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, incluindo, também, outras formas de publicação como periódicos, textos legais, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos (GIL, 2019).

Para a elaboração desse estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e nas bibliotecas eletrônicas Scientific Eletronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde.

O levantamento do estudo ocorreu no mês de outubro 2022, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde, combinadas por meio do operador booleano AND: Imunização AND Pandemia AND COVID-19. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: publicações disponíveis na íntegra e de forma gratuita, entre os anos de 2020 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram encontrados 64 artigos. Destes, 50 foram excluídos por não condizerem com os objetivos propostos, totalizando assim, 14 documentos científicos, selecionados de acordo com as especificações desta pesquisa. Após esta seleção, foram adotados os seguintes procedimentos: leitura, análise e discussão da literatura; elaboração do trabalho dissertativo; e por fim, análise conclusiva do estudo com apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imunização contra a COVID-19 é um tema crucial no combate à pandemia global causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Desde o surgimento das primeiras vacinas contra a doença, uma série de esforços têm sido feitos em todo o mundo para garantir que as pessoas sejam vacinadas o mais rapidamente possível.

Diante das estratégias identificadas destacou-se a utilização da educação em saúde como um relevante fator para reverter os problemas relacionados com a baixa cobertura vacinal. De acordo com Palácio e Takenami (2020), a educação em saúde em tempos de pandemia COVID-19 tem requerido estratégias diversas para alcançar seu objetivo entre os indivíduos, relatando que as crenças pessoais, a visão de mundo os fatores históricos, culturais e sociais, irão determinar as escolhas desses indivíduos na adoção de determinadas práticas.

Assim, é válido salientar que a educação em saúde é essencial para a população e que em relação à imunização ela ganha ainda outra camada, pois além de levar o conhecimento com embasamento científico ela ainda tem o papel de combater as informações infundadas

que os usuários absorvem principalmente pelas *fake news*, que muitas vezes servem apenas para amedrontar a população (GONÇALVES; SILVA; APOLINÁRIO, 2021).

Outro ponto importante identificado nos estudos de Rodríguez *et al.* (2020) e Pereira *et al.* (2021), diz respeito ao direcionamento de alguma das estratégias adotadas em tempos de pandemia para atender a grupos específicos, como por exemplo: pessoas acamadas no seu domicílio, em que a equipe fazia visita domiciliar para administração da vacina contra a COVID-19. Outro grupo assistido diz respeito aos idosos que apresentavam alguma dificuldade de locomoção devido à idade, dessa forma, era imperativo que eles se ausentassem o mínimo possível de suas casas de acordo com as recomendações de isolamento.

Em relação às recomendações de isolamento, foram adotadas estratégias para evitar aglomeração, se alinhando assim com as orientações do Ministério da Saúde. Dentre elas citam-se o uso do *drive-thru*, identificada como excelente iniciativa para que as pessoas tivessem o mínimo de contato entre si (COELHO, 2021; RODRÍGUEZ *et al.*, 2020; SILVA; LIMA, 2021).

Nesse cenário, uma outra estratégia utilizada pelas equipes de saúde foi o agendamento *on-line* da vacinação por meio de aplicativos para uso em *Smartphones*, tendo como finalidade evitar aglomeração e assim possibilitando o distanciamento social das pessoas que necessitavam ser imunizadas (SILVA; LIMA, 2021).

Esse método se mostrou relevante por utilizar de meios tecnológicos para controlar o número de pessoas que vão ter acesso ao serviço naquele dia e local específicos. A utilização da tecnologia na área da saúde vem avançando bastante e representa uma grande melhoria na qualidade da assistência.

Como exemplo dessa estratégia de agendamento *on-line*, citam-se o aplicativo “Quem Vacina, cuida”, adotado pela Secretária de Saúde do Município de João Pessoa, o qual favoreceu positivamente o acesso das pessoas nos postos de aplicação das vacinas disponíveis para a imunização contra a COVID-19.

Além de todas essas estratégias, constatou-se ainda a vacinação dentro das escolas da rede pública. Esse tipo de medida ajuda também na manutenção da ordem uma vez que as escolas possuem um espaço mais amplo que as unidades de saúde, permitindo que os usuários mantenham o distanciamento social (CIRINO *et al.*, 2021; RODRÍGUEZ *et al.*, 2020; SBIM, 2020).

Em referência ao desenvolvimento de Vacinas para combater a disseminação do SARS- CoV-2 observaram-se uma colaboração sem precedentes entre cientistas, governos, empresas farmacêuticas e organizações internacionais utilizando-se de tecnologias inovadoras para produção vacinas altamente eficazes, como as desenvolvidas pela Pfizer-BioNTech, Moderna, AstraZeneca e outras (SBIM, 2021).

Uma vez autorizada a utilização de vacinas contra COVID-19 no Brasil, foi estabelecido o Plano Nacional de Operacionalização de vacinação, abordando diretrizes que pudesse alinhar a campanha nacional de vacinação contra essa virose. O plano trouxe a necessidade de ter pelo menos 60% a 70% da população vacinada para interromper a cadeia de circulação viral, e cerca de 85% da população vacinada para prevenir a transmissão (BRASIL, 2022).

Entretanto, como no início da campanha de vacinação não havia quantitativo suficiente de vacina para toda a população, foram estabelecidas fases de vacinação com grupos prioritários, de forma a reduzir a morbimortalidade e garantir a continuidade dos serviços essenciais (BRASIL, 2021).

Observaram-se em meio as estratégias de vacinação alguns desafios logísticos e operacionais relacionados a distribuição e administração das vacinas, o que incluíam cadeias de suprimentos complexas, requisitos de armazenamento específicos, infraestrutura limitada

em algumas regiões e hesitação vacinal. Superar esses desafios exigiu cooperação internacional, investimento em infraestrutura e campanhas de conscientização pública (SBIM, 2020).

No Brasil, a campanha vacinal começou no dia 18 de janeiro de 2021, tendo como grupos prioritários: indivíduos acima dos 60 anos, portadores de comorbidades, imunossuprimidos, profissionais da saúde e grupos indígenas (BRASIL, 2021b). Após a administração da primeira dose nesses grupos foi distribuída para a população entre 18 e 59 anos por ordem de faixa etária decrescente (BRASIL, 2022).

Em relação a população adolescente (entre 12 e 17 anos), foi utilizada inicialmente somente a vacina da Pfizer, acrescentando depois a coronavac, dando prioridade primeiros às gestantes, puérperas e lactantes; em seguida para as pessoas com deficiências permanentes; depois para os adolescentes com comorbidades; depois os privados de liberdade e por último a população de adolescentes sem comorbidades. Atualmente, tem-se todas as faixas etárias incluídas no calendário de vacinação para a COVID-19 (BRASIL, 2022).

Atualmente são ofertados mais de 45 imunobiológicos. As vacinas que estão disponíveis se encontram nos calendários de vacinação, regulamentados pela Portaria ministerial nº 1.498/2013, responsáveis por estabelecer os tipos das vacinas ofertadas, o número de doses do esquema vacinal e os reforços, a idade para ser administrada cada dose e o intervalo entre elas. Além disso, o programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza um calendário específico de imunobiológicos para crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e indígenas (PONTES, 2021; BUTANTAN, 2021).

Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família, é a estratégia adotada para a operacionalização da Atenção Primária no Brasil e em relação à vacinação tem como objetivo monitorar a carteira de vacinação e, se necessário, dar início ou completar o esquema vacinal de acordo com os calendários de vacinação vigentes.

Assim, cabe destacar que a vacinação em massa teve um impacto significativo na redução da incidência de COVID-19, hospitalizações e mortes relacionadas à doença. Além disso, contribuiu para aliviar a pressão sobre os sistemas de saúde, permitindo uma retomada gradual das atividades econômicas e sociais. Estudos demonstraram a eficácia das vacinas em prevenir casos graves e mortes, destacando a importância contínua da vacinação em toda a população.

4 CONCLUSÃO

A vacinação contra a COVID-19 representou um marco na resposta global à pandemia, demonstrando a capacidade de inovação científica, cooperação internacional e mobilização de recursos para enfrentar emergências de saúde pública. Embora tenham sido alcançados progressos significativos, desafios persistentes permanecem, incluindo a desigualdade no acesso às vacinas entre países e a necessidade de lidar com variantes emergentes do vírus. Continuar investindo em programas de vacinação, pesquisa científica e cooperação global é essencial para superar completamente a pandemia e fortalecer a preparação para futuras crises de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional da Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Entenda a ordem de vacinação contra a Covid-19 entre os**

grupos prioritários. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/entenda-a-ordem-de-vacinacao-contr-a-covid-19-entre-os-grupos-prioritarios>. Acesso em: 08 out. 2022.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos *et al.* Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2665-2665, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1282258/2665-texto-do-artigo-16432-3-10-20210805.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

COELHO, Ananda Caroline Vasques Dantas *et al.* Experiência do trabalho de uma equipe de Enfermagem na imunização contra a Covid-19 pelo modelo drive-thru. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e197101522661-e197101522661, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22661>.

GONÇALVES, Paula Christina Correia; SILVA, Basílio Magno Francisco Rodrigues; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2938-2949, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2979>. Acesso em: 28 out. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. **Butantan**, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>. Acesso em: 11 out. 2022.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Boletim trata de diversos impactos sociais da pandemia no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38391&catid=10&Itemid=9. Acesso em: 18 out. 2022.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5705/570567430003/html/>. Acesso em: 30 out. 2022.

PEREIRA, Genislaine Ferreira *et al.* Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5162-5171, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5162-5171>. Acesso em: 28 out. 2022.

PONTES, Gabriella. Programa Nacional de Imunizações comemora 48 anos. **Fiocruz**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/programa-nacional-de-imunizacoes-comemora-48-anos>. Acesso em: 28 out. 2022.

RODRÍGUEZ, Anna Maria Meyer Maciel *et al.* Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vysjHYkNxbRmXpNsc9jsT7q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

SBIM. Sociedade Brasileira de Imunizações. **Vacinação de rotina durante a pandemia de COVID-19: Informe técnico**. 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnica-sbim-vacinacao-rotina-pandemia.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

SBIM. Sociedade Brasileira de Imunizações. Especialistas se reúnem para debater o fenômeno da hesitação vacinal no Brasil. **Sociedade Brasileira de Imunizações**, 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1619-especialistas-se-reunem-para-debater-o-fenomeno-da-hesitacao-vacinal-no-brasil>. Acesso em: 05 out. 2022.

SILVA, Tércia Moreira Ribeiro da; LIMA, Maria da Glória (Org.). **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem**. 6ª edição. Brasília-DF: ABEn, v. 6. 130p. 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/estrategias-vacinacao-covid19-brasil-sbimaben.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.